

# Parlamento recupera seu prestígio

Para o senador Mauro Benevides, a maior realização de sua gestão foi a reaquisição do prestígio popular de que passou a desfrutar o Congresso Nacional. O presidente do Senado observa que todos os parlamentares têm recolhido, em diferentes pontos do País, demonstrações inequívocas da imagem positiva do Congresso perante a opinião pública. Mauro não acredita que, em nenhum instante da vida republicana, o Senado e a Câmara tenham alcançado tão estimulantes índices de credibilidade pública.

"Este é o maior legado que transiro ao meu sucessor, convicto de que ele, com os seus colegas de Mesa e o apoio de todos nós, haverá de situar o Poder Legislativo no mais alto plano", disse.

**Informatização** — Benevides põe em relevo a sua decisão de partir para a informatização dos setores vitais do Senado, privilegiando o processo legislativo, a fim de que os senadores, e, por extensão natural, a comunidade, fossem melhor servidos com projetos bem formulados, pareceres fundamentados correta e atualizadamente e votos proferidos com pleno conhecimento de causa, ajustados à realidade política, econômica e social do País.

"Comecei a falar sobre modernização", conta o presidente do Senado, "mesmo dispondo de um computador central com 19 anos de uso, tornando-se fácil constatar ser a retórica da proposta inadequada à realidade tecnológica disponível. No âmbito do Prodasen, fui estimulado a adquirir um novo parque computacional de última geração, capaz de viabilizar as metas modernizantes sem o risco de transformar em frustração a proposta que, empenhadamente, queríamos concretizar, durante a nossa gestão".

A Secretaria Geral da Mesa, a Diretoria de Expediente, a Taquigrafia e a Ata, ao lado dos

gabinetes dos senadores possuem, hoje, dispositivos eletrônicos que lhes permitem atender, em poucos minutos, às exigências do momento político-legislativo, como adverte o senador cearense. Lembra o presidente do Senado que, ainda há duas semanas, teve oportunidade de comprovar o "marketing" dessa eficiência, assinando no plenário da Casa, dois minutos depois de sua aprovação, os autógrafos referentes à lei de aumento dos servidores civis e militares da União.

Mauro Benevides avisa que, hoje, estará cumprindo a última etapa do programa de sua gestão, quando começa a funcionar normalmente o **Projeto Vip** de multivídeo, que situa o Congresso brasileiro a nível de Primeiro Mundo, interligando em circuito de televisão o plenário, os gabinetes dos senadores e as comissões técnicas, o que permitirá a uma rede integrada de micros apanhar simultaneamente o funcionamento do plenário e das várias comissões técnicas, ao mesmo tempo em que poderão ser recolhidos dados e informações para a formulação de proposições parlamentares.

**Novo Desafio** — Mauro Benevides julga "honrosa" a missão que lhe conferiu a Bancada do PMDB no Senado, ao escolhê-lo para liderá-la durante as duas próximas sessões legislativas. O senador cearense entendeu como um desafio a nova tarefa, vislumbrando as dificuldades que terá de enfrentar, sendo a primeira delas a posição a ser definida em relação à consulta plebiscitária, "quando a tendência prevalecente se volta para o parlamentarismo, enquanto os presidentes do PMDB (Orestes Quércia) e do Congresso (Humberto Lucena) são proclamadamente adeptos do presidencialismo. "Tal antagonismo — reconhece — exigirá do líder, nos seus pronunciamentos, uma postura de absoluto equilíbrio para não suscitar

reações no seio da própria Bancada".

Mauro lembra que terá de enfrentar outras questões complicadas. A Convenção Nacional do PMDB, prevista para se realizar no dia 30 de maio, será outro notório ponto de divergência entre os senadores. Há os que defendem e os que combatem a reeleição de Orestes Quércia na presidência nacional do PMDB.

Outra grande empreitada com que se defrontará Mauro Benevides, no exercício da liderança, será a revisão constitucional, diante da disputa entre Senado e Câmara pela direção dos trabalhos. O senador Humberto Lucena, lembra Mauro, acaba de conceder entrevista anunciando a disposição de lutar pela presidência da Constituinte revisora, interpretando sentimento dominante na Casa, o qual é extraído da interpretação do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.

"Posso, assim, dimensionar as responsabilidades que me foram cometidas e tudo farei para corresponder à confiança dos 27 Senadores do PMDB, todos em condições de liderar a nossa representação parlamentar".

Outra questão que suscita grandes debates e controvérsias, como admite o novo líder do PMDB no Senado, ocorrerá durante a revisão constitucional — ou até antes dela. Trata-se da proporcionalidade da representação dos Estados na Câmara dos Deputados, diante da determinação que move as principais lideranças paulistas em pleitear uma reformulação que amplie o número de representantes de São Paulo.

"Entendo que o tema vai passionizar-se, a partir da recente reunião em São Paulo na qual estiveram representadas figuras eminentes da vida pública nacional, entre as quais o governador Luiz Antonio Fleury Filho, o presidente Orestes Quércia, o líder Luiz Inácio Lula da Silva".